

---

## CRITÉRIOS AVALIATIVOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ARTIGOS DE OPINIÃO NO EF - II: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

---

Vanessa Luciene Pereira da Silva\*  
Márcia Candeia Rodrigues\*\*

As práticas de correção e avaliação fazem parte do dia a dia do professor, como também norteiam a construção e produção de conhecimento do aluno. A ação fundamental do ato de avaliar é o movimento, a transformação e mediação. Tal ação colabora para a existência de uma significativa relação entre educando e educador. É por meio desta interligação que ocorrem as observações e reflexões em torno de uma prática que se destina a acompanhar e contribuir com a evolução do aluno. Nesse sentido, reiteramos a relevância desse relato pela potencialidade e compreensão do funcionamento das práticas de correção textual na escola, considerando a possibilidade de contribuir com a formação textual-discursiva do aluno por meio de diferentes tipos de correção (RUIZ, 2010); além de possibilitar um diálogo entre professor e aluno através das indicações apontadas no corpo da produção e cooperar com professores em formação que necessitam dessas experiências para a sua própria prática.

Nessa direção, esse processo foi realizado por meio de ações conduzidas no âmbito do subprojeto PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em uma escola de Rede Estadual, situada em um bairro na cidade de Campina Grande – PB. Ela atende 24 turmas no total, com 29 professores, sendo 23 efetivos e 6 prestadores de serviço. A experiência foi vivenciada, no PIBID, com alunos que fazem parte do 8º ano, manhã, com trinta e seis alunos, faixa etária em grande parte correspondente à série e situação socioeconômica da grande maioria caracterizada como classe baixa. Quanto à participação dos alunos nas propostas de produção textual e atividades desenvolvidas em sala, podemos dizer que havia um empenho por parte de todos.

---

\* Mestranda/UFCG

\*\* Orientadora/UFCG



## Fundamentação teórica

Como forma de fundamentar o nosso relato, buscamos alguns pressupostos teóricos em torno dos conceitos de Avaliação (FERNANDES, 2009; HOFFMANN, 2010; LUCKESI, 2011) e Tendências de *correção de redações* (RUIZ, 2010); e Gênero textual (TRAVAGLIA, 2007; MARCUSCHI, 2008).

Considerando, inicialmente, o conceito de avaliação, Fernandes (2009) nos afirma que em diferentes épocas a avaliação sofreu incontáveis modificações em seu significado e que tais modificações abarcam uma relação com o contexto histórico e social, como, quando nos remetemos aos locais em que estão situados os sujeitos imbricados ou as próprias escolas.

Para Luckesi (2011), a avaliação é caracterizada como um instrumento que dá suporte para que o professor possa fundamentar decisões para futuras mudanças no processo de aprendizagem. Já Hoffmann (2010), estabeleceu uma relação de mediação entre professor e aluno na ação avaliativa. Esse movimento refere-se à troca de ideias, de modo que os sujeitos envolvidos busquem coordenar e organizar seus conhecimentos de forma reflexiva.

A partir dessas conceituações, compreendemos que os critérios de avaliação do professor e a correção textual são muito significativos para o desenvolvimento textual-discursivo do aluno. É por meio das indicações corretivas do professor nas produções textuais que este pode direcionar a sua reescrita e compreender em quais momentos do texto é preciso organizar. Quando nos remetemos às práticas de avaliação e correção, adentramos no âmbito do corrigir e avaliar como ações que cooperam para o desenvolvimento da autonomia dos educandos. Tal prática requer considerável esforço e tempo, tanto por parte do professor como também do aluno, para que este consiga evoluir de forma significativa. Nas palavras de Hoffmann (2010, p. 66) “Esse acompanhamento ativo do processo de construção de hipóteses pelas crianças fundamentaria o processo educativo intermediador entre uma tarefa e as que lhe sucedem, no sentido de favorecer e observar os avanços na construção do conhecimento.”.

No que diz respeito às tendências de correção de redações, Ruiz (2010) apresenta que a correção é o trabalho que o professor (visando à reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar a atenção para algum problema de produção. A autora, com base em Serafini (1989), nos apresenta três tipos de correções: a indicativa (consiste em apresentar próximo à margem “as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros”), a resolutive (está relacionada à correção de todos os erros, “reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros”) e a classificatória (o professor apresenta uma classificação por meio de símbolos que devem servir, de modo geral, para que o aluno corrija sozinho o seu próprio erro). Mas Ruiz (2010) acrescenta mais uma é a textual-interativa (são comentários mais longos direcionados para os alunos como pequenos bilhetes, apontando os problemas presentes no texto e um direcionamento para a correção).



Além disso, é inteiramente essencial a compreensão de gênero textual, tendo em vista que o nosso trabalho foi norteado por meio da produção do gênero Artigo de Opinião. Segundo Marcuschi(2008, p. 155), eles são textos presentes em nosso dia a dia e que envolvem uma organização em torno de “padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Por isso, no momento em que exercemos domínio sobre um gênero, não dominamos um aspecto linguístico, mas sim uma maneira de efetuar linguisticamente finalidades peculiares em situações sociais específicas, tendo em vista que a sua apropriação está intrinsecamente relacionada às práticas comunicativas do ser humano. Os gêneros textuais são dinâmicos, variáveis e, ainda segundo o autor, não se sabe ao certo se existe a possibilidade de contá-los, por serem sócio-históricos e diversificados impossibilitam a formação de uma lista, dificultando assim, a sua categorização.

Tendo em vista a pertinência da sequência argumentativa no gênero Artigo de Opinião, podemos dizer que enquanto o tipo textual é norteado pelas típicas sequências linguísticas, o gênero textual abarca os “critérios de ação, prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 25). Todavia, o próprio Marcuschi (2010) menciona a importância de compreendermos que não existe uma dicotomia entre tipo e gênero. Na verdade, eles se complementam, na medida em que todo texto efetiva um gênero e todo gênero efetiva sequências tipológicas variadas, justificando assim, a existência de gêneros tipologicamente desiguais, mas relacionados entre si. É por isso que ao nomearmos determinado texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não nomeamos o gênero, mas a supremacia de um tipo de sequência que prevalece.

Nas palavras de Travaglia (2007, p. 42), quando os tipos constituem os gêneros, existe a possibilidade deles: a) se cruzarem ou se fundirem – ou seja, o gênero exibe características de dois ou mais tipos concomitantemente. “É o caso, por exemplo, do ‘editorial’ de jornal, que é composto ao mesmo tempo necessária e predominantemente pelos tipos dissertativo e argumentativo [...]”; b) se conjugam – os tipos surgem um ao lado do outro na composição do gênero, porém não ocorre uma junção de características no mesmo trecho. “Assim, o editorial apresenta trechos descritivos, injuntivos e narrativos ao lado dos trechos dissertativos, geralmente representando argumentos [...]”. Assim, quando os tipos se conjugam, um deles pode se destacar como preponderante ou não, “a dominância pode ser necessária (acontece sempre no gênero) ou não (pode acontecer, mas não obrigatoriamente”); c) se intercambiam – isto é, em um determinado contexto interacional em que se aguardava um tipo ou gênero, considerando a maneira de interação que se estabelece e que envolve uma certa categoria de texto, surge uma outra categoria. “O produtor lança mão de uma categoria que



não é a própria daquele tipo de interação naquela esfera de ação social, para produzir determinados efeitos de sentido.” (TRAVAGLIA, 2007, p. 42).

### Descrição Da Experiência E Avaliação Dos Resultados

Dentre as experiências vivenciadas no âmbito do subprojeto PIBID/CAPES, selecionamos um trabalho realizado com o gênero Artigo de Opinião que nos possibilitou, a partir de práticas de correções em produções textuais, a formulação de alguns critérios avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa, em uma turma de 8º ano, turno manhã, em uma escola pública em Campina Grande – PB.

Como forma de iniciarmos o trabalho com o gênero, planejamos uma sequência de atividades que contemplassem a leitura de artigos de opinião, com discussões em torno da temática, contexto de produção e estrutura composicional, para então, solicitarmos a produção do gênero. Esse processo estruturou-se em 10 aulas de 45 minutos cada uma delas.

No planejamento, selecionamos 3 artigos de opinião de alunos que foram vencedores nas Olimpíadas de Língua Portuguesa 2010: “Lobos disfarçados de Cordeiros” de Márcia Santiago dos Santos; “O problema que ofusca o brilho” de Thairiny Cristiane Ribeiro; e “Desenvolvimento?” de Rossana Dias Costa. Essa escolha se deu como motivação para que os alunos pudessem não apenas reconhecer o contexto temático, a estrutura composicional ou o próprio gênero, mas se inspirar em alunos como eles. Partimos, na primeira aula, de um diálogo prévio acerca da frequência com que emitimos opiniões no dia a dia, a diversidade de gêneros textuais que podem ser utilizados para manifestar ideias e pontos de vista no contexto jornalístico e, em seguida, entregamos o primeiro (“Lobos disfarçados de Cordeiros”) artigo de opinião para uma primeira leitura, interpretação textual e reconhecimento dos momentos em que a autora emite sua opinião. O nosso segundo artigo (“O problema que ofusca o brilho”) partiu de um trabalho em torno da temática e do contexto de produção, já o terceiro (“Desenvolvimento?”) exploramos a sua estrutura composicional com ênfase nos tipos de argumentos. Esse primeiro trabalho ocorreu em 5 aulas com a última englobando comparações e discussões em torno da estrutura textual do artigo de opinião.

Após isso, como a escola estava trabalhando conjuntamente com o tema “Drogas”, decidimos solicitar a produção textual do gênero em questão com base neste tema. Para isso, pedimos aos alunos que pesquisassem revistas na biblioteca sobre a temática, além de exibirmos os vídeos “Diga não às drogas” (<https://www.youtube.com/watch?v=VjOaWJAw5Dg>) e “Escolha viver sem drogas” (<https://www.youtube.com/watch?v=yU-U3HPKFsc>) para uma melhor aproximação do tema e embasamento temático.

Conforme recebíamos as primeiras produções e a própria reescrita que foram organizadas em mais 5 aulas, percebemos que as produções abarcavam as tendências de correção textual



apresentadas por Ruiz (2010) e que o diálogo que estávamos mantendo com a turma no decorrer das aulas e nas observações e indicações das produções entregues nos levavam para uma formulação de critérios avaliativos. Tais critérios iriam cooperar com a formação dos alunos e o próprio desenvolvimento textual-discursivo por abarcar pontos que os fariam perceber o que era preciso melhorar nas produções ou em que o envolvimento deles se mostrava positivo. Nessa direção, decidimos elaborar uma ficha de critérios avaliativos que iria ser entregue juntamente com produção textual corrigida, com os seguintes pontos: Adequação a proposta, Pontuação, Ortografia, Coesão, Nível de linguagem e Paragrafação. Eles foram escolhidos, a partir de necessidades vistas ao longo das correções e eram sinalizadas por meio de símbolos, como podemos verificar na imagem a seguir:

Indicação	Crítérios de avaliação	I	R	B	O
•	Adequação a proposta				
_	Pontuação				
X	Ortografia				
□	Coesão				
→	Nível de linguagem				
{	Paragrafação				

Legenda: I – Inadequado    R – Regular    B – Bom    O – Ótimo

Esta ficha apresenta uma lista de diferentes símbolos, para cada critério, que podem apontar o nível inadequado, regular, bom ou ótimo (descrito na legenda) e, assim, fazer com que o aluno acompanhe o seu nível evolutivo a cada produção textual proposta, bem como a sua reescrita.

A partir do momento que passamos a inserir esta ficha de critérios avaliativos em nossas aulas de produção textual, conseguimos visualizar alunos mais participativos e, principalmente, empenhados em ver em quais critérios precisavam melhorar ou em quais critérios eles estavam bem desenvolvidos.

Além desse ponto positivo, podemos afirmar que essa relação entre professor em formação e alunos nos possibilita pensar em uma docência promissora, em que é possível contribuir com a formação linguística, textual e discursiva do aluno, por meio de uma confiança recíproca entre educador e educando com relação às capacidades de reformulação e de revisão do texto, cuja modificação engloba um ato avaliativo em torno da descoberta e da troca de saberes.



## Considerações Finais

A experiência vivenciada e relatada neste trabalho, através das ações do PIBID, nos faz pensar em uma formação docente repleta de aprendizagens. Elas não são contempladas apenas no exercício da prática docente, mas ampliam o nosso trabalho em sala aula ao compreendermos que o ensino, além de englobar o trabalho do professor e ser norteado pela mediação e ações direcionadas por este ator social, o seu processo e resultado requer uma interação muito maior, uma interação que insira o aluno como um sujeito que compartilha do processo de aprendizagem e das ações avaliativas que são de grande significado para o desenvolvimento de ambos, tanto no contexto escolar como no contexto social. Nessa direção, concordamos que o PIBID tem proporcionado novos desafios. Desafios estes que nos fazem pensar em critérios que inserem tanto o professor como também o aluno na prática avaliativa em sala de aula.

## Referências

- BRASIL. 1998. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.
- FERNADES, Domingos. **Avaliação interna: dos fundamentos e das práticas**. In: \_\_\_\_\_. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. – São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 43-109.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. – Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. – 22 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 119-185.
- RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa** – São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 50- 139.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.
- PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. Trad. De Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies**. São Paulo: Alfa, 51, 2007. p. 39-79.





## Anexos – Exemplo de Produção textual corrigida (1ª e 2ª versão)

03 \* 02 \* 15

\* \* \* \* \*

Aluna: Vitória Emmanuelly Rodrigues de Souza  
Turma: 8º B

Os males dos drogas

Nota: 05,00  
HS

Localizada no interior do Nordeste, a Campanha Grande é popularmente conhecida como "O maior São João do Mundo".  
Lo por comemorar

Um ponto, uma questão muito discutida aqui é sobre os drogas, que cada vez mais vai crescendo o número de usuários. 80% das pessoas que usam as drogas, não com problemas, ou em casa, ou na família, se tornaram porque os seus próprios amigos exerçam uma pressão para usar drogas onde?

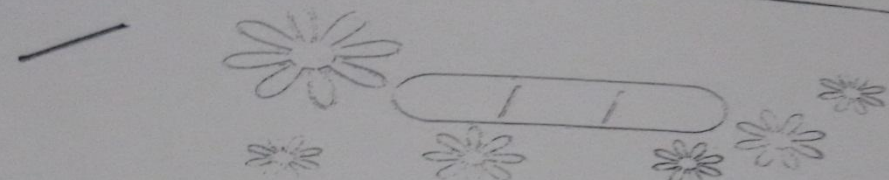
Os drogas causam vários males na vida de diversas pessoas que usam as drogas mudam totalmente a relação com a família com o trabalho por a necessidade urgente de usar as drogas interferem na sua carreira profissional e acabam usando medicamentos em trabalho eles não gostam de trabalhar e acabam se envolvendo com pessoas erradas.

Na minha opinião o tratamento de drogas e interrupção abrange tudo os aspectos da vida de pacientes tratando não apenas a dependência química e psicológica mas promovendo a recuperação da vida como um tudo.

©Disney

\* \* \* \* \*




 Ditória, por favor não fazer  
 iniciar o meu artigo  
 de opinião. Gostei de  
 que li, mas precisamos  
 organizá-lo um pouco  
 mais. Siga as sugestões:

\* Em meu 1º parágrafo  
 você pode falar um  
 pouco mais de Campinas  
 grande antes de apresen-  
 tar o problema com  
 as drogas...

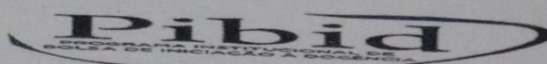
\* Geralmente a sua  
 opinião é que o  
 governo e sociedade  
 podem fazer para  
 contribuir...

James

09.06.15.







ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa - PROFESSORA: Ivânia Lúcia

BOLSISTA PIBID: Vanessa Luciene P. da Silva

ALUNO(A): Vitória Emmanuelli SÉRIE: 8<sup>o</sup> TURMA: B

REESCRITA - ARTIGO DE OPINIÃO

2/10/17  
9,0

### Os males dos drogas

Localizada no interior do Nordeste, Campina Grande é popularmente conhecida por comemorar "O maior São João do mundo", onde várias pessoas vão para o parque do fã, comemorar a semana junina.

No entanto, uma questão muito discutida aqui é sobre as drogas, que cada vez mais vai crescendo o número de usuários, algumas dessas pessoas que usam as drogas e porque estão com problemas eu com a família e também por causa dos seus próprios amigos que oferecem essas substâncias.

As drogas causam vários malfeitos a vida dessas pessoas que usam as drogas, mudam totalmente as relações com a família, com o trabalho, pois a necessidade urgente de usar as drogas interferem na sua carreira profissional e acabam sendo demitidos, então sem trabalho eles não encontram dinheiro e acabam se envolvendo com pessoas erradas.

Não minha opinião, o tratamento efetivo e intensivo abrange todos os aspectos de vida dos pacientes, tratando não apenas a dependência química e alcoólica, mas promovendo a recuperação da vida como um todo.

O governo pode ajudar construindo mais clínicas de tratamento, dando dinheiro para as instituições, e a sociedade pode também contribuir fazendo campanhas e palestras para incentivar-las.

